



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA FRANCESA

**DANIEL BERG CIRILO ALVES**

**MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE FLE NO LIVRO ÉCHO  
MÉTHODE DE FRANÇAIS**

JOÃO PESSOA  
2013

DANIEL BERG CIRILO ALVES

**MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE FLE NO LIVRO ÉCHO  
MÉTHODE DE FRANÇAIS**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Letras  
da Universidade Federal da Paraíba como requisito para  
obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em  
Língua Francesa.

**Orientador:** Prof. Dr. Vinicius Fernando de Farias Meira

JOÃO PESSOA

2013

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

**DANIEL BERG CIRILO ALVES**

**MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE FLE NO LIVRO ÉCHO  
MÉTHODE DE FRANÇAIS**

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras, habilitação em Língua Francesa.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

Orientador: Prof – Dr. Vinícius Fernando de Farias Meira

---

Examinadora: Profª – Ma. Ana Cristina Bezerril

---

Examinador (a) Profª. Dra. Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros

---

Suplente: Profª Drª Gláucia Vieira Machado

---



## La langue de chez nous

C'est une langue belle avec des mots superbes  
Qui porte son histoire à travers ses accents  
Où l'on sent la musique et le parfum des herbes  
Le fromage de chèvre et le pain de froment

Et du Mont-Saint-Michel jusqu'à la Contrescarpe  
En écoutant parler les gens de ce pays  
On dirait que le vent s'est pris dans une harpe  
Et qu'il en a gardé toutes les harmonies

Dans cette langue belle aux couleurs de Provence  
Où la saveur des choses est déjà dans les mots  
C'est d'abord en parlant que la fête commence  
Et l'on boit des paroles aussi bien que de l'eau

Les voix ressemblent aux cours des fleuves et des rivières  
Elles répondent aux méandres, au vent dans les roseaux  
Parfois même aux torrents qui charrient du tonnerre  
En polissant les pierres sur le bord des ruisseaux

C'est une langue belle à l'autre bout du monde  
Une bulle de France au nord d'un continent  
Sertie dans un étau mais pourtant si féconde  
Enfermée dans les glaces au sommet d'un volcan

Elle a jeté des ponts par-dessus l'Atlantique  
Elle a quitté son nid pour un autre terroir  
Et comme une hirondelle au printemps des musiques  
Elle revient nous chanter ses peines et ses espoirs

Nous dire que là-bas dans ce pays de neige  
Elle a fait face aux vents qui soufflent de partout,  
Pour imposer ses mots jusque dans les collèges  
Et qu'on y parle encore la langue de chez nous

C'est une langue belle à qui sait la défendre  
Elle offre les trésors de richesses infinies  
Les mots qui nous manquaient pour pouvoir nous comprendre  
Et la force qu'il faut pour vivre en harmonie

Et l'Île d'Orléans jusqu'à la Contrescarpe  
En écoutant chanter les gens de ce pays  
On dirait que le vent s'est pris dans une harpe  
Et qu'il a composé toute une symphonie

Yves Duteil, La langue de chez nous (chanson). 1985.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível graças primeiramente a Deus, que me iluminou durante esta etapa de minha vida; a minha família, em especial a minha mãe (in memória) que me instruiu no caminho em que devo andar; a minha esposa pela paciência; aos meus colegas de turma e amigos que me apoiaram; em especial o professor, Dr. Vinícius Meira pela direção, apoio e compreensão.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo, analisar as abordagens pedagógicas da música no ensino de FLE – Francês Língua Estrangeira. Nesse sentido, foi realizada uma análise da coleção dos livros didáticos de FLE *Écho Méthode de Français A1, A2, B1 vol.1, B1 vol. 2 e B2* de tendência acional para compreender como a música é incluída e trabalhada nesse suporte. Esse trabalho buscou analisar o lugar, a seleção e as propostas das atividades sobre a música no manual de línguas. Os dados indicam que, apesar de estarem presentes em todos os volumes da coleção, as músicas ainda são bastante utilizadas como pretexto para trabalhar questões de gramática tradicional. Nos livros didáticos analisados, esses textos obedecem sempre a uma funcionalidade e as atividades propostas não têm, *a priori*, a finalidade de valorizar suas especificidades. Os resultados desta pesquisa demonstram que a existência de lacunas quanto ao aproveitamento da música na coleção não se refere à ausência do tema musical, mas à descaracterização dessas músicas, motivada por uma proposta pedagógica.

**Palavras-chave:** Música, livro didático, didática FLE.

## Résumé

Ce travail a eu comme objectif la recherche des approches pédagogiques de la musique dans l'enseignement du FLE- Français Langue Étrangère. En ce sens, nous avons effectué une analyse du méthode de FLE, Écho Méthode de Français, A1, A2, B1,v.1,B1v.2, B2, de tendance actionnelle afin de comprendre comment la musique est incluse et exploitée dans ce support. Cette étude vise à comprendre la place, la sélection et les activités proposées sur les musiques dans le manuel scolaire de langue étrangère. Les données indiquent que, bien qu'ils soient plus présents dans tous les volumes de la collection, les musiques sont encore largement utilisés comme prétexte pour travailler sur des questions de grammaire traditionnelle. Dans les manuels, ces musiques obéissent toujours à une fonctionnalité et les activités proposées n'ont pas, *à priori*, le but de mettre en valeur les spécificité de cette musique. Nos résultats montrent que l'existence de lacunes dans l'utilisation de la musique de la collection ne fait pas référence à l'absence de thème musical, mais à une exploitation pédagogique.

**Mots-clés:** Musique, manuels scolaires, didactique FLE.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	12
1.1. Música na sala de aula de FLE	13
1.2. O livro didático	14
<b>2. METODOLOGIA: ANÁLISE DO LIVRO</b>	16
2.1. ÉCHO A1	18
2.2. ÉCHO A2	19
2.3. ÉCHO B1 – Volume 1	21
2.4. ÉCHO B1 – Volume 2	22
2.5. ÉCHO B2	24
<b>3. SUGESTÕES</b>	25
3.1. Atividades que visem à compreensão auditiva	25
3.2. Atividades que visem à expressão oral	26
3.3. Atividades que visem à expressão escrita	27
3.4. Atividades que visem à leitura	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	29
<b>REFERÊNCIAS</b>	31
<b>ANEXO</b>	32

## INTRODUÇÃO

A música contribui para tornar à língua um verdadeiro objeto de prazer. Além disso, ela constitui um suporte ideal. A música fala a cada um de nós, é um lugar de projeção apreciada por todas as idades, ambos os sexos ... e mesmo todas as culturas. (Emmanuelle Rassar, Université catholique de Louvain, Belgique, 2008, p.1) <sup>1</sup> (Tradução nossa).

O ensino de língua estrangeira passa por constantes mudanças decorrentes do avanço tecnológico facilitando os procedimentos metodológicos e traz uma variedade de suportes pedagógicos, que contribuem para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua. A acessibilidade de conceitos, que teóricos desenvolveram sobre novas metodologias que vêm sendo usadas no processo de ensino/aprendizagem da L.E, permite ao aluno organizar conteúdos, criar estratégias e ao professor inovar suas práticas pedagógicas.

Para o ensino de língua estrangeira há muitos métodos e abordagens, cada um com seu próprio conceito de ensino/aprendizagem. No entanto, acreditamos que não existe atualmente uma metodologia única, global ou universal na didática do FLE: isso porque percebemos por parte dos professores um comodismo metodológico, na medida em que eles se servem de práticas anteriores adquiridas, assim como de um material variado e de novas técnicas e atividades. Porém, ao estudar os vários métodos e abordagens, percebemos que há algo em comum que pode ser trabalhado em todos eles e que os objetivos podem ser naturalmente alcançados pelo uso da música. Pois sendo a música a arte de manifestar os diversos afetos de nosso ser, através dos sons, pode ajudar a compreender a musicalidade assim a cultura inerente à cada língua.

A utilização da música no ensino de LE, neste caso o francês, pode ser eficaz não só para se trabalhar vocabulário, compreensão da gramática e expressão oral. Pois a música como forma de expressão cultural, traz consigo

---

<sup>1</sup> La chanson contribue à faire de la langue un véritable objet de plaisir. De plus, elle constitue un support idéal. La chanson parle à chacun de nous; elle est un lieu de projection apprécié par tous les âges, tous les sexes...et même toutes les cultures. (Emmanuelle Rassar, Université catholique de Louvain, Belgique, 2008, p.1)

valores estéticos, ideológicos, éticos e morais, trazendo em seus conteúdos, os registros do tempo e lugar da sua criação.

Os fatores que nos levaram à realização deste trabalho se fundamentam em estudiosos que abordam o uso da música como eficaz no processo de ensino aprendizagem de FLE, como também, a nossa experiência como docente, que comprova que a música além de descontrair e entreter, se apresenta como um recurso bastante eficaz seja na área da fonética do lexico ou sintática. Contam, também, para realização deste trabalho, meus conhecimentos específicos como estudante de música, onde pude observar que os estudantes de canto conseguiam cantar com eficácia em qualquer idioma mesmo sem ter um conhecimento aprofundado em língua. Valendo-se quase somente dos elementos musicais. Tal inquietação levou a suposição de unir esses elementos ao ensino de FLE.

Não é de interesse neste trabalho discutir acerca de elementos próprios à teoria musical, uma vez que isso não é pré-requisito para a utilização da música na sala de FLE. Concentrou-se a atenção para as sensibilidades às sonoridades, fazendo delas uma ponte entre o ensino de língua e a música.

Apresentamos como anexo, um cd de áudio contendo as músicas contidas nas atividades analisadas das lições do livro *Écho Méthode de Français* A1, A2, B1, vol.1, B1, vol.2 e B2; que pode ser usado para trabalhar com mais eficácia as lições que às citam, somente como gênero textual.

“A combinação sonora constantemente é utilizada como suporte ou subsídio para a memorização e para o aprendizado de qualquer coisa em nossa vida”. (Ferreira, p.25)

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Associar a música à aprendizagem do francês é uma proposta que pode trazer grandes benefícios aos envolvidos neste processo tanto alunos como professores. Ao integrarmos a música à aprendizagem de FLE estamos propiciando situações enriquecedoras e organizando experiências que garantem a expressividade e aprendizagem dos alunos. Estudos sobre aprendizagem de língua estrangeira através da música têm sido realizados por pesquisadores como Bekker, (2008) Michel Boiron (2005), Ferreira (2001), Poliquin (1992), Mirangaya (1992), Griffée (1992), (1988), Murphey, a fim de desenvolver metodologias para utilizar a música como instrumento de auxílio na aquisição de uma segunda língua.

Segundo Murphey, (1992) a música não é realmente uma das categorias convencionais de estudo da língua (gramática, vocabulário, composição, leitura, compreensão oral, conversação, etc.). Mas pode ser conteúdo de qualquer uma destas categorias e podemos trabalhar em muitas destas áreas quando usamos canções. A Música está em todos os lugares e as aulas de línguas é capaz de enriquecê-las com informações, reações e sentimentos dos alunos. O autor acrescenta também, que podemos explorar várias habilidades ao mesmo tempo quando usamos atividades envolvendo música no ensino de uma língua. Para ele, além das atividades musicais embasadas no uso de atividades de leitura, expressão oral e escrita, também podem ser trabalhadas atividades mais ligadas à música em si, enquanto expressão de sentimentos, mediante o som, para influenciar positivamente outras atividades, descontrair a classe e movimentar a rotina da sala de aula.

Murphey, ainda acrescenta dizendo que as atividades baseadas em música na sala de aula de LE, geralmente envolvem mais de uma habilidade por vez. O autor fundamenta seu trabalho sobre o ensino LE, observando os critérios que podem ser explorados e podem auxiliar na aquisição de habilidades do novo idioma através da música.

Outro autor que contribui com essa ideia, é Mirangaya (1992), ele afirma também que a música pode ser usada em todas as áreas: fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática, etc. Ainda segundo a autora,



muitas canções podem ser usadas para ilustrar pontos específicos, por exemplo, na área fonológica, podemos nos fixar na pronúncia de certas palavras, redução das vogais, omissão do som consonantal e assim por diante; na área morfológica, podemos focalizar o uso de prefixos e sufixos e na área semântica, trabalhar o significado de certas construções, expressões idiomáticas, gírias, e etc.

### **1.1. Música na sala de aula de FLE**

Mesmo sendo notório entre os professores de LE que a música é um excelente método de aprendizagem, a música levada à sala de aula com o intuito de trabalhar apenas aspectos lúdicos ou preencher o tempo. Infelizmente, muitas vezes, o mau uso da música pode resultar somente no ensino de aspectos gramaticais, limitando-se a exercícios repetitivos ou de preenchimento de lacunas, visando o ensino de tempos verbais e regras normativas, deixando de lado elementos importantes para ensino LE, como os culturais e sociais. Segundo Griffée (1992), e Murphey, atividades com música podem desenvolver várias habilidades ao mesmo tempo. Ele afirma ainda que a música é uma transmissora de cultura, pela significativa informação social que carrega. Ainda segundo os autores, a música concebe importante instrumento para ensinar conversação, vocabulário, pronúncia conteúdo gramatical e etc.

A canção está ligada com a cultura do outro na sua diversidade. Ela está em um lugar de descoberta da realidade multicultural francesa e francófona. Ela também tem uma missão de prazer e entretenimento... O francês não é unicamente feito apenas para trabalhar, para o exercício. Podemos rir, dançar, divertir-se com as músicas...em francês. (BOIRON, 2005, p.1).<sup>2</sup>(Tradução nossa).

A música, no ensino/aprendizagem de FLE, nem sempre é usada de forma eficaz. Na maioria das vezes, isso ocorre devido à ausência de atividades

---

<sup>2</sup> La chanson est un lien avec la culture de l'autre dans sa diversité. Elle est un lieu de découverte de la réalité multiculturelle française et francophone. Elle a aussi une mission de plaisir, de divertissement... Le français n'est pas uniquement fait pour travailler, pour faire des exercices. On peut rire, danser, s'amuser avec des chansons... en français. (BOIRON, 2005, p.1).

que valorizem as singularidades e as concepções de texto musical veiculadas no livro didático de língua estrangeira (LE).

Segundo Poliquin (1988), a inclusão da música na didática é uma forma eficaz de estimular a motivação própria dos alunos, pois a música oferece ao aluno um ambiente metacognitivo (visual, auditiva ou sinestésica) propício para construir confiança e fazê-lo aprender novas estratégias que associam música com palavras.

Não podemos ignorar a importância dos componentes extralinguísticos: emoções despertadas pelo som da voz, o arranjo musical, o refrão que grava na memória um traço melódico; contribuem para que os estudantes encontrem não só prazer do texto mais também perscrute os aspectos linguísticos como vocabulário, gramática e sintaxe.

A música pode agir como um forte ativador no processo de aquisição, porque a música desempenha um papel facilitador na codificação de diversos estímulos sensoriais, que consequentemente simplifica a decodificação semântica das mensagens transmitidas pela música. (MURPHEY, 1990, p.6).<sup>3</sup> (Tradução nossa)

## **1.2. O livro didático**

O livro didático é um instrumento importante que atende tanto professores quanto alunos, exercendo um papel fundamental no ensino de LE, principalmente porque são os meios mais apropriados de oferecer a estrutura que o sistema de ensino-aprendizagem, particularmente o sistema de mudança, requer.

De acordo com CORACINI, 1999, livro didático de LE ainda desempenha um caráter de poder na difusão de conteúdo e de saberes para professores e alunos; por ocupar esse lugar central na sala de aula, se faz necessário uma análise, para compreendermos como a música está sendo abordada.

---

<sup>3</sup> En effet, la chanson peut agir comme un puissant « activateur » de ce processus d'acquisition, car la musique jouerait un rôle facilitant l'encodage des divers stimuli sensoriels, ce qui simplifierait ultimement le décodage sémantique du message véhiculé par la chanson (MURPHEY, 1990, p.6).

O aluno aprende da forma que o livro didático ensina. Por isso, ele produz o modo como os alunos aprenderão e o que irão aprender. Quando composto dos elementos como livro do professor, caderno de exercícios, Cd, DVD, etc., o livro didático de LE abraça todas as possibilidades de autonomia dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem de LE. Porém o professor, por sua vez, deve saber utilizar este recurso didático da melhor forma possível, considerando que apenas ouvir músicas, não levará, necessariamente, à aquisição da aprendizagem.

Com o objetivo de entender com mais profundidade o uso da música, na aprendizagem de FLE, buscaremos, neste trabalho, situar seu uso e em seguida, com base em uma análise nos livros didáticos de FLE, *Écho Méthode de Français*, apresentaremos um apanhado sobre o uso da música neste Manual.

## **2. ANÁLISE DO LIVRO**

Para fornecer uma visão ampla do uso pedagógico da música como um dos meios para se aprender FLE, efetuamos uma análise de um livro didático que é usado em universidades e em escolas de línguas no Brasil. Nosso *corpus* será os cinco livros do *Écho Méthode de Français A1, A2, B vol. 1, vol.2 e B2* de J. Girardert, que foi professor do ensino médio, trabalhou como professor de FLE na aliança Francesa de Nova York, no centro cultural de Bagdad, e no instituto francês de Londres; J. Pécheur com a colaboração de C. Gibbe, da CLE internacional. O livro é baseado nos níveis do quadro europeu comum de referência para as línguas (CECR) e nos exames do DELF para livros didáticos de FLE destinados a um público de adultos e jovens.

A análise dos livros didáticos foi orientada por três eixos centrais: A música como meio de se apreender FLE apresentada nos livros *Écho Methode de Français*; o tipo de exploração pedagógica dessas músicas e eficácia do trabalho efetuado com base nelas. Apresentamos, inicialmente, uma síntese dos objetivos de cada livro, seguida de uma descrição e discussão da exploração pedagógica proposta para o emprego da música.

*Écho A1 e A2* propõem para cada uma das 12 lições que sejam reagrupadas em três unidades com um percurso pedagógico coerente com cinco seqüências: Interações, recursos, simulações, escritos, civilização.

1. *Interations* - Interações: Graças aos documentos fornecidos, as interações naturais fornecem motivação para aprendizagem. Os alunos são colocados desde o início da lição em uma situação de comunicação real onde tomam consciência de suas necessidades linguísticas.

2. *Ressources* - Recursos: Esta etapa propõe dois ou três objetivos de língua, gramática, vocabulário e conjugação. As ilustrações permitem a observação do objetivo de língua, conceituação, classificação e indução de regras. Tabelas de aprendizagem e de exercícios de sistematização completam o trabalho sobre a língua. A seção "*À l'écoute de la grammaire*" – (Escutando a gramática), permite a identificação dos efeitos da gramática oral. A gramática e o vocabulário são contextualizados e o estudante ativo observa, ouve e constrói deduzindo.

3. *Simulations* - Simulações: As situações do cotidiano são colocadas em cena nos diálogos que contam histórias seguidas em quatro episódios (uma história por unidade). o estudante escuta, transcreve e joga, como um "faz de conta", ele é levado realizar várias tarefas a partir de cenas de situações da via real. A fonética particularmente é mais trabalhada nesta seção.

4. *Écrits* - Escritos: A parte de compreensão e de expressão escrita reflete-se nas páginas "interação" e "civilização". Geralmente traz uma temática cultural. O aluno aprende a produzir textos práticos a partir de documentos formais e funcionais como currículos, enquêtes, cartas, e-mails.

5. *Civilisation* - Civilização: O aluno decodifica e interpreta elementos da cultura francesa e francófona, ele é confrontado com elementos do cotidiano como emergências médicas, entrevista de emprego e etc. Uma grande variedade de documentos destaca o valor da cultura compartilhada pelos franceses, os hábitos e os comportamentos nas diferentes áreas da vida cotidiana. Ainda é oferecida uma seção chamada "*Bilan*" contendo portfólio e um caderno pessoal de aprendizagem com uma preparação para o DELF. Para o professor é oferecida uma ficha de avaliação com cd de áudio (uma folha por aula). No final de cada unidade o aluno é incentivado a buscar e descobrir por si mesmo as informações na internet. Estas páginas são organizadas de acordo com a dinâmica do plano.

Como o tema principal dessa pesquisa é o ensino de FLE através da música, buscamos analisar, em cada livro, onde ela está contida e como ela é trabalhada. Buscando relacioná-las com os elementos relevantes em nossa pesquisa que são as várias teorias de aprendizagem de FLE, que usam a música como estratégia de aprendizagem baseadas em alguns estudiosos como Michel Boiron, (2007), Ferreira (2001) Aubin, S. (1997), Murphey (1992), Oxford (1990) que defendem a utilização da música no ensino de línguas.

Por fim, analisaremos em cada atividade envolvendo música, se uma das habilidades como a leitura a compreensão auditiva, oral e escrita foram trabalhadas.

Os critérios adotados para a escolha das atividades que usam música seguem a ordem do *Método, Écho, A1, A2 e B1 vol. 1, vol.2 e B2*.

## 2.1. ÉCHO A1

No livro *Écho Methode de Français A1*, a presença da música como tema das atividades é frequente em quase todos os capítulos. Porém, nota-se uma escassez e certa assimetria nas atividades propostas sobre essas músicas, quase sempre voltadas para a exploração do vocabulário e gramática da língua. Na maior parte das ocorrências, a música, quando presente, costuma aparecer na seção dedicada à diálogos, na parte de “*simulations*”. No entanto, as atividades propostas para trabalhar essas músicas se assemelham àquelas aplicadas à qualquer outro gênero de textos. Podemos observar também que a introdução da música no *Écho A1*, pode estar ocorrendo sem uma reflexão própria, por parte dos autores, quanto à elaboração de propostas pedagógicas que valorizem os efeitos sonoros da música no aprendizado FLE.

Mesmo para as atividades que falam especificamente das “*chansons françaises*”, notamos claramente uma ênfase maior na exploração de aspectos estruturais da língua. Quanto a essas atividades, percebemos que a música parece atender somente à exploração da gramática, e à compreensão de textos, porém quase nunca são levadas em conta as autênticas implicações, por exemplo: sonoras ou fonéticas que a música carrega em si mesma para enriquecer o aprendizado de LE.

O *Écho A1*, organiza-se em sucessão de unidades, uma unidade comporta quatro lições. Na primeira unidade, são apresentados da primeira à quarta lição nas partes de “*simulations*”, diálogos que seguem uma mesma narrativa com o título: “*vous connaissez la chanson?*” (você conhece a canção?). Segundo o livro, os diálogos acontecem num estágio internacional de música e dança, onde os participantes se preparam para a Comédia Musical *Notre-Dame de Paris* de Richard Coccintte et Luc Pamandon.

Em todos os diálogos, a música é muito presente. No primeiro diálogo do primeiro capítulo, página 10, (ver anexo 2) é apresentado um trecho de uma canção de Laurent Voulzy: “*Belle-île-en-mer, Marie-Galante...*” (ver cd anexo 1)

No segundo capítulo página 18, há outro diálogo com tema musical onde os participantes do diálogo discutem sobre composição de canções e cantam músicas. No terceiro capítulo, é citado um trecho da canção: “*Je me voyais déjà en haut de l’affiche...*” de Charles Aznavour (página 27) (ver cd, anexo 1) . No quarto capítulo, os diálogos chegam ao fim com a apresentação da Comédia Musical. É apresentado ainda no diálogo do quarto capítulo, (pagina 35) um fragmento da canção de Jacques Dutronc “*Il est cinq heures, Paris s’éveille...*” (ver anexo 5, cd anexo 2).

Como visto na sucinta análise à cima, o livro apresenta com frequência a música como tema dos diálogos; são citados trechos de canções francesas de diferentes gêneros e épocas; ainda aborda um dos mais importantes Musicais Franceses, baseado na obra de *Notre-Dame de Paris*, do romancista Victor Hugo. No entanto, percebemos que não são formuladas propostas específicas que deem conta das particularidades de cada música, o que ocasiona, neste caso específico, uma desvalorização das particularidades e habilidades que podem ser desenvolvidas através da música.

É importante também lembrarmos que, no caso da aprendizagem de língua estrangeira, o livro didático costuma ser um dos meios mais práticos de cultura, neste caso, a musical, com a qual o aluno será iniciado. Por isso, a necessidade de lançarmos um olhar crítico sobre o *Écho Método A1*, tendo em vista que as atividades propostas sobre música devem estimular no aluno o interesse pela língua como também desenvolver várias habilidades.

## **2.2. ÉCHO A2**

No livro *Écho A2*, a música aparece na décima lição da segunda unidade que tem como título: “*La vie est dure*” (ver anexo 6) Após as sequências de “Interações, recursos, simulações,” contendo textos e diálogos sobre o tema proposto; as dificuldades do cotidiano (desemprego, desigualdade social), a música vem na parte “*écrits*” (pagina 104), com a canção de Diam’s “*Ma France à moi*” (ver cd, anexo 1). A atividade se inicia com uma pequena biografia da cantora Mélanie Georgiades (verdadeiro nome de Diam’s).

A canção “*Ma France à moi*”, fala de imigração, em um ritmo de hap. Nesta música Diam’s nos fala de uma França que ela sonha. Na primeira parte o hap como um sonho utópico, une uma França de jovens, que tem como modelo Zinedine Zidane, Jamel Debbouze ou ainda Tony Parker, defendendo a miscigenação, o amor e a família. Na segunda parte, Diam’s faz uma crítica à França de hoje. « *Ma France à Moi c’est pas la leur, celle qui vote extrême, ... Celle qui vénère Sarko* »

Ela faz uma crítica à extrema direita que segundo ela é burguesa, racista e hipócrita. Contra essa França, a canção nos apresenta a única solução, que é o voto: « *Et si on est des citoyens, alors aux armes la jeunesse, Ma France à moi leur tiendra tête, jusqu’à ce qu’ils nous respectent* » nesta frase Diam’s, também faz uma alusão ao hino da França, *La Marseillaise*.

Atividades de leitura e compreensão auditiva são habilidades sugeridas pelo livro para se trabalhar com esta música. A atividade de expressão oral realizada compreende algumas questões discursivas, que envolvem a opinião pessoal do aluno, com base em seus valores, crenças e conhecimentos. A atividade exige um bom nível de língua francesa, e requer um avançado domínio de vocabulário, pois há uso frequente de estruturas gramaticalmente complexas como gírias e alguns coloquialismos peculiares a este estilo de música, como afirma Bekker:

Na música se encontram todas as variações de registros de acentos regionais, os usos familiares e toda a riqueza de uma língua viva, que pode estar faltando nos livros didáticos. (BEKKER, 2008, p.6)<sup>4</sup>(Tradução nossa)

O tema da atividade a ser trabalhada é: “*Images de la France dans la chanson de Diam’s*”, (Imagens da França na canção de Diam’s) com duas questões. Na primeira questão – Revele e explique as imagens da França cantada por Diam’s - o aluno poderá mostrar seus conhecimentos de mundo, ao referir-se à realidade da “banlieue”, a periferia francesa. Na segunda questão –

---

<sup>4</sup> Dans la chanson se trouvent toutes les variétés de registres, d’accents régionaux, les usages familiers, toute la richesse d’une langue vivante, ce qui peut manquer dans les manuels. (BEKKER, 2008, p.6)



Classifique as diferentes imagens (imagens positivas e negativas, e imagens idealizadas), o aluno examinará a França que protesta, e France que se conforma. “...elle parle fort...”, e a França que “*vit au bout de ses rêves...*”. Nestas questões elaboradas para trabalhar a música é sugerida a análise da letra da música, o que segundo Murphey (1992), serve para estimular o uso da língua estrangeira.

### 2.3. ÉCHO B1 – Volume 1

O *Méthode de Français Écho B1 volume 1*, a atividade com música é trabalhada na parte de civilização (pagina 41). Com o texto “*Musique... et Paroles*”, (ver anexo 7) apresenta um resumo da música francófona, citando alguns cantores que fazem a nova geração da música francófona. São eles os quebequenses (Garou, Isabelle Baoulay), os Belgas (Lara Fabien, Alex Red), o Africano (Corneille) e os franceses (Faudel e Diam's) que sofreram influência da geração mais antiga como Brassens, Brel, Gainsbourg, Cabrel, Renaud e Souchon. O texto também fala que essa geração também canta sobre o amor, suas alegrias e suas penas, mas sobretudo eles cantam sobre a guerra, o racismo e a inclusão.

São ainda apresentadas três canções de diferentes interpretes e estilos variados. “*Ma Philosophie*” de Amel Bent, “*Le dîner*” de Bénabar, “*Quatrième de couverture*” de Vincent Delerm. (ver cd, anexo 1)

A música nesta atividade é trabalhada a partir de um questionário com três perguntas sobre as canções apresentadas. Graças à diversidade dos temas encontrados nas letras das músicas, os alunos podem ter acesso as informações culturais e sociais, as quais são confrontadas pelos falantes nativos do mundo francófono.

A canção e a música na França têm lugares privilegiados de expressão cultural. A mistura musical, a origem de autores, compositores e intérpretes, as inspirações dos textos mostram a extraordinária criatividade e constituem um reflexo bastante fiel das preocupações e aspirações das

sociedades e da evolução da língua ensinada. (BOIRON, 1998)<sup>5</sup>(Tradução nossa).

Dentre as atividades contidas nos livros *Écho*, analisadas por nós anteriormente, as contidas no livro *Écho B1 vol. 1*, por sua vez, explora de forma mais completa as músicas apresentadas. O autor se preocupou em instigar os questionamentos sobre as características dos cantores, supondo comparações com as canções do nosso país. Sugere ainda, que as cenas das músicas sejam contracenadas entre os alunos, como forma de promover o lúdico (estratégia que segundo, Hacncock (1998), pode desenvolver a compreensão auditiva).

Ainda na página 122, (ver anexo 8), na parte de “*plaisir de dire*” é apresentada uma estrofe da musica “La langue de chez nous” de Yves Duteil. Essa música foi composta em homenagem à Felix Leclerc e foi veiculada na rede de televisão do Canadá como *jingle* em forma de clip, em homenagem à “*charte de la Langue Française*”. Pela importância histórica, e pertinência ao tema, esta música foi apresentada no início do trabalho, por representar em seu conteúdo uma descrição poética do som da língua, fazendo uma comparação com a música (ver cd, anexo 1).

Porém para essa música, não foi desenvolvido nenhuma proposta de atividade.

## 2.4. ÉCHO B1 – Volume 2

A nosso ver, nos dois volumes do *Écho B1 Méthode de Français*, as atividades que usam a música, parecem ganhar maior importância. Em especial no volume 2, onde são apresentadas atividades que fazem em todo momento um elo com as músicas, visando em cada questionário desenvolver as várias habilidades como sugere Murphey. As Atividades utilizando música aparecem de forma especial nas páginas 46, 47 e 48, onde é apresentado o tema: “*Évasion dans les chansons*”. Na página 46, uma parte da música “La Liste”, de Rose é

---

<sup>5</sup> La chanson et la musique sont en France des lieux privilégiés de l'expression culturelle. Le métissage musical, l'origine des auteurs, compositeurs et interprètes, les inspirations des textes témoignent d'une créativité extraordinaire et constituent un miroir assez fidèle des préoccupations et aspirations des sociétés et de l'évolution de la langue enseignée. (BOIRON, 1998)

trabalhada, (ver cd, anexo 1), com questões que pretendem explorar a construção e intenção da música. Jeanne Cherhal, cantora que faz parte da nova geração de intérpretes da música francesa, é visita na mesma página, com sua música “*Un trait: Danger*” (ver cd, anexo 1). Para essa música são desenvolvidos questionários, que pretendem explorar a construção de cada frase, assim como a repercussão que esta música teve na França, que resultou no sucesso da intérprete. Também a habilidade escrita é desenvolvida nesta página, uma vez que perguntas com objetivos de responder questões gerais, específicas e interpretativas sobre a letra da música são usadas nesta página.

Na página 47 (ver anexo 10), a música “*Carte Postale*” de Francis Cabrel, 1981, (ver cd anexo 1) é trabalhada a partir de um pequeno apanhado da vida do cantor, seguido de duas questões que visam à compreensão geral da música. Os verbos nos tempos passado e presente também são explorados.

Na mesma página, outra música de estilo bem diferente das de Cabrel, é ainda trabalhada. Um rap de Abd Al Malik, é bem explorado em três perguntas, que recomendam uma reformulação da música “*Gibraltar*”; (ver cd, anexo 1) chama atenção para expressões coloquiais peculiar a esse estilo de música e sugere uma “criação” escrita de um rap.

A seção de “Projet”, ainda apresenta na página 48, (ver anexo 11) a música “*Le 29 août 2000, au théâtre Saint-Denis*” de Lynda Lemay (ver cd, anexo 1). Essa música é rica em expressões coloquiais e de forma bem humorada, apresenta marcas da pronúncia quebequense. O cantor e intérprete francês Johnny Hallyday, é citado também na música.

Na parte de exercícios, é pedido para o aluno encontrar na letra da música, as marcas do francês falado no Quebec, e ainda a corrigir a ortografia formal. É sugerido que os alunos façam um vídeo clip da música, e em grupo, discutir todas as estrofes.

## 2.5. ÉCHO B2

No livro *Écho Méthode de Français B2*, a música é tema em várias lições. Na primeira lição a música é apresentada na seção de “*projet*” (pagina 12), onde

a pianista Hélène Grinaud, fala sobre sua vocação (ver anexo 12). Na décima lição, a ópera *Carmen*, de Bizet (1875), baseado na obra de Prosper Mérimée é resumidamente apresentada em forma de texto (pagina 100) (ver anexo 13). Na seção de “*Ressources*”, são apresentadas notas biográficas do compositor Amadeus Mozart (pagina 101). A Vida e obra da cantora Édith Piaf, (paginas 102 e 103) é exposta em dupla pagina da seção “*Projet*”, (ver anexo 14 e 15), onde mostra o filme biográfico estreado em 2007. No texto, são citadas músicas que fizeram sucesso na voz da cantora, como: “*La Marseillaise*”, “*l’hymne à l’amour*”, “*la foule*” e “*les amants d’un jour*” (ver cd, anexo 1) . Outro importante compositor e interprete da música francófona atual, apresentado nas atividades da página 116, é Bruno Caliciuri ou Cali. Um pequeno texto trata sobre a vida e obra deste cantor.

É notável a presença de atividades envolvendo a música. Cantores, antigos e atuais, famosos compositores e importantes gêneros musicais como Ópera, são apresentados em todo livro. Porém, nota-se que a maior parte dessas atividades envolvendo músicas visa um trabalho de ampliação da expressão escrita. Além disso, percebemos em algumas atividades que o objetivo é puramente de informar o aluno sobre tema proposto, sem explorar nenhuma outra habilidade.

Com relação às atividades visando à competência de expressão oral, observamos que são propostas que não aproveitam o conteúdo musical apresentado, nem usam em momento algum as músicas citada nas lições para trabalhar a competência oral.

Observamos também que a maior parte das atividades com músicas são voltadas para a compreensão e interpretação de textos; nessa perspectiva, acreditamos que a *Écho B2*, privilegia de algum modo, a exploração das habilidades de compreensão e interpretação de texto. Esse fato chama atenção para a necessidade de questionarmos a qualidade das atividades que trabalham as outras competências, como a oral que acabam ficando num segundo plano das prioridades de aprendizagem.

### **3. SUGESTÕES**

Apresentaremos a seguir, com base na análise dos livros e adotando as ideias dos autores citados ao longo do trabalho, sugestões de atividades que

usem a musica para trabalhar a aquisição das quatro habilidades, ou seja, leitura, escrita, expressão oral e compreensão auditiva, elementos estes que compõem a aprendizagem de um novo idioma.

Em razão de efeito cumulativo do ritmo da melodia e das rima, todos "fatores de memorização", a música será provável que seja o documento autêntico e mais propício para induzir as aquisições sustentável em termos de aprendizagem de língua estrangeira. (Paradis & Vercollier, 2010, p. 3)<sup>6</sup> (Tradução nossa)

### 3.1. Atividades que visem à compreensão auditiva:

Autores como Miragaya e Oxford, descrevem de que forma atividades musicais podem desenvolver a habilidade de compreensão auditiva. As atividades envolvendo música podem ser usadas para desenvolver a compreensão auditiva, por exemplo, muita das músicas citadas na análise do livro *Écho* (ver cd, anexo 1), podem ser trabalhada com objetivo de discriminar sons distintos da língua e inferir o significado da palavra no contexto. E por meio de sinonímia e paráfrase, trabalhar rimas, reforçar a pronúncia de palavras e expressões desconhecidas e etc.

Em relação às questões interpretativas, podem ser melhor exploradas para desenvolver a compreensão auditiva; fazendo uso das canções narrativas, onde segundo Boiron, podemos encontrar conteúdo suficiente para questões e discussões. As músicas que são construídas em forma de narrativas, geralmente trazem temas como: a linguagem da época, costumes e situações típicas da cultura. Bons exemplos dessas músicas são encontrados nos libretos das óperas. A canção "*Près des remparts de Seville...*", Contida no primeiro ato da ópera *Carmen*, de Bizet apresentada no livro *Écho B2*, página 100, (ver anexo 13), pode servir para criação de atividades envolvendo música.

Exemplo de atividade:

---

<sup>6</sup> En raison de l'effet cumulatif du rythme, de la mélodie, et des rimes, tous des « facteurs de mémorisation », la chanson serait susceptible d'être le document authentique le plus propice à induire les acquisitions plus durables en matière d'apprentissages de [langues étrangères] . (Paradis & Vercollier, 2010, p. 3)

No primeiro momento informar o aluno sobre a ópera, que foi inspirada no romance de Prosper Mérimée. Em seguida ouvir com atenção a canção "*Près des remparts de Seville*" (ver cd, anexo 1). Depois, levantar uma discussão sobre o entendimento da música, abordando questões como: Quantas pessoas participam do diálogo? Qual o tema do assunto discutido? Ao fim, mostrar libreto com letra da música, para um entendimento geral. A letra da música pode ser em desordem, contendo as frases trocadas, afim de que o aluno localize tais erros, desenvolvendo assim a leitura.

Esse exemplo de atividade encontra suporte na ideia de Miragaya (1992), de que o aluno pode ouvir música com a intenção de localizar palavras trocadas para trabalhar a compreensão auditiva.

Existem algumas atividades que podem ser realizadas com a intenção de explorar mais especificamente a compreensão auditiva nos alunos. Por exemplo, a simples prática de cantar, também leva a prática da pronúncia e entonação e promove o lúdico. Atividades que envolvam ditados como, por exemplo, ditados parciais de versos da música, que o aluno deve finalizar com suas próprias ideias. Há também ditado em dupla, onde um dos alunos memoriza o quanto puder da música, e seguida dita para seu colega escritor. Ditado com várias músicas, também são interessantes, onde o aluno transcreve o quanto puder de cada música. É importante variar o modo de trabalhar a mesma música, com objetivo de poder atingir alunos com diferentes níveis.

### **3.2. Atividades que visem à expressão oral**

As atividades com música podem visar o desenvolvimento da expressão oral, a partir de assuntos culturais e sociais presentes algumas músicas como "Ma France a moi", contida no Écho A2 (pagina 102), que traz opiniões atuais, modismos, valores, novas palavras, etc.

A cultura é refletida na música, segundo Hancock (1998), deve ser explorada e discutida a partir de questões como: "Isto acontece também em nosso país? E em outros países"? A análise poética da letra da música, com o objetivo de estimular o uso da língua estrangeira para expressar ideias pessoais, é sugerida por Murphey (1992).

Questões mais específicas quanto à expressão oral, explorada através da música, pode ser trabalhada com atividades diversas que sugiram discussão, questionamento e opinião sobre determinada música, como pensar rapidamente no maior número possível de palavras, expressões ou frases semanticamente relacionadas àquelas da música.

Contudo, nossas sugestões, por vezes baseadas em autores, podem ser ajustada à todos os níveis, uma vez que incluem atividades em que o aluno precise dar sua opinião, discutir e relatar fatos.

### **3.3. Atividades que visem à escrita.**

A música “Gibraltar”, de Abd Al Malik, (ver cd, anexo 1) pode ser usada como atividade para desenvolver a escrita. A exploração das expressões coloquiais e gírias, contida na letra da música servirá de tarefa tanto para trabalhar a escrita como a expressão oral.

Exemplo de atividade:

*Gibraltar* é uma música que ilustra uma atividade para desenvolver a leitura, o que não significa, contudo, que seja a única habilidade a ser explorada, uma vez que o aluno possivelmente ouvirá a música, quando, então, desenvolverá a habilidade de compreensão auditiva.

A partir da observação da letra o aluno deverá reescrever a letra da música observando a forma correta das palavras, como: “*il y a* em vez *y’ a*”, criando seu próprio texto. Em grupos, os alunos podem compor uma música, retirando palavras ou frases da música *Gibraltar*. O grupo escolhe um tema, então, cada aluno escreve uma parte da música, passando a outro colega que continuará a composição, obedecendo ao tema proposto. Também, fazer troca de elementos da frase, tais como trocar verbos do presente para o passado, são propostas de atividades que podem contribuir para o desenvolvimento da habilidade da escrita.

### **3.4. Atividade de visem à leitura.**

Não exemplificaremos diretamente atividades que usem a música para desenvolver a leitura, pois acreditamos que a leitura é parte integrante de muitas atividades desenvolvidas em outras habilidades. Pois, para desenvolver atividades de compreensão auditiva, apoiada no texto da música, o aluno precisará fazer a leitura do texto. Antes de interpretar, por exemplo, o aluno, precisa igualmente ler.

Mas para prática da leitura, sugerimos o uso da *técnica sugestopedia*, desenvolvida na década de 60, pelo psiquiatra e educador Giorgi Lazanov. Essa técnica diz que os alunos aprendem mais quando estão em estado de total relaxamento. Assim, toca-se música para que os alunos alcancem este estado. Segundo ele, algumas músicas têm propriedade de relaxar e assim facilitar a memorização de informação. “É como se o cérebro “abrisse seus filtros” mais facilmente para a música do que para qualquer outro tipo de informação”.

Sugerimos ainda, a *sonata No. 31 de Beethoven*, (faixa 14 do cd em anexo 1), executada pela pianista Hélène Grimaud, citado no livro *Écho B2*, p. 12. Para servir de relaxamento para a prática da leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em poucas palavras, o livro *Écho Méthode de Français, A1, A2, B1 vol.1, vol. 2 e B2*, fazem uma exploração da música de forma muito simplificada. De fato, concluímos que as atividades propostas não possuem objetivos pedagógicos apropriados para as músicas apresentadas nas lições, na qualidade de material de aprendizagem. De maneira geral, as atividades não exploram as inúmeras habilidades que podem ser desenvolvida através da música, isto é, essas atividades não consideram as especificidades da música contidas nas lições.

Os resultados da nossa pesquisa apontam para o fato de que a música é uma estratégia evidente na aprendizagem de FLE. Porém, o que se apresenta como uma novidade neste trabalho é o fato de deduzimos que a música está presente em vários momentos, nas atividades do *Écho*, portanto, deveria ser aproveitada com mais eficácia, em especial a ação sonora da música.

Também observamos que os livros, *Écho B1 vol.1* e o *vol.2*, são exceções dentre os da coleção. Pois, as atividades utilizando as músicas, pretendem desenvolver as particularidades das músicas apresentadas. Porém, falta um suporte de áudio, adendo às lições, para se trabalhar compreensão auditiva, que é uma das principais funções do uso das canções.

Percebemos, com a leitura de textos sobre a didática da música no ensino/aprendizagem de FLE, que em geral a música nos livros analisados, serve de pretexto para a exploração de questões gerais de interpretação que, a princípio, têm por objetivo a fixação de estruturas gramaticais, a produção de frases e não visam os recursos sonoros das músicas. O uso de recortes de trechos de música tratadas como textos, desvaloriza o caráter estético e sonoro da música. Diante disso, percebemos que há uma ausência de reflexões didáticas quanto ao aproveitamento desse suporte nas lições como nas atividades do *Écho Méthode de Français A1, A2, B1 vol. 1, B1 vol.2 e B2*.

A integração da música em sala de aula FLE continua um desafio que merece ser observado mais atentamente. Esta breve análise evidenciou a necessidade urgente de se propor ferramentas didáticas que valorizem esse importante material, a fim de nos apropriarmos da música em sala de aula com mais eficiência.

## REFERÊNCIAS

BEKKER, J. (2008). *La chanson dans la classe de français langue étrangère : Um apprentissage « en-chanté »*. Disponível em:

<http://www.french.uct.ac.za/docs/BA%20Hons%20FLE%20Jessica%20Becker.pdf>. Acessado em: 01 Julho 2013.

BOIRON, Michel (2005). « Approches pédagogiques de la chanson ». In : CAVILAM, Vichy. Disponível em: <http://alturl.com/psn26> - acessado em 20 Julho de 2013

BOIRON, M. (2006b) Le Français, une langue à vivre et à partager. *Le Français dans le Monde* N° 348, 36-38.

CORACINI, Maria José R. F. O livro didático nos discursos da Lingüística Aplicada e da sala de aula. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. 1 ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

GIGHET-LEGDHEN, E. (2008<sup>a</sup>) *La Chanson, un support didactique idéal. Entretien avec Emmanuelle Rassart*. Disponível em:< <http://francparler-oif.org/FP/articles/rassart2008.htm>>.Acessado em: 16 Julho 2013.

GRIFFEE, Dale T. Songs in action. Herfordshire: Prentice hall International (UK) lrd, 1992.

HANCOCK, Mark. Singing Grammar: teaching Grammar though songs. Cambridge: Cambrige University Press, 1998.

LOZANOV, Georgi (1984). *Suggestologie et éléments de suggestopédie*. Montréal: Science et cultures.

MIRANGAYA, Ana Maria. On the use of rock ‘n’ roll songs in the EFL classroom. In: 3º BRAZ-TESSOL (1992), São Paulo, 1994.p 156-161.

MURPHEY, T. Music & Song. Oxford: Oxford University Press, 1990. Disponível em: < [http://synergies.lib.uoguelph.ca/article/view/1211/1838#\\_ednref6](http://synergies.lib.uoguelph.ca/article/view/1211/1838#_ednref6)>. Acessado em: 15 Julho 2013.

OXFORD, Rebeca L. Language learning strategies: what every teacher should know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

PARADIS, S., VERCOLLIER, G. (2010). La chanson contemporaine en classe deFLE/FLS : un document authentique optimal ? *Synergie Canada* n°2. Disponível em: <http://synergies.lib.uoguelph.ca/article/view/1211/1838>. Acessado em 23 de agosto de 2013.

POLIQUEIN, Gaëtane, La Chanson et la Correction Phonétique. Québec: Centre International de Recherche sur le Bilinguisme. Disponível em:<<http://synergies.lib.uoguelph.ca/article/view/1211/1838>>. Acessado em: 17 de julho de 2013

# ANEXOS

## ANEXO 1

(cd de audio)

### ÉCHO A1:

- 1- Belle-île-en-mer (Laurent Voulzy) pg. 10
- 2- Je me voyais déjà en haut de l'affiche (Charles Aznavour) p.27
- 3- Il est cinq heures, Paris s'éveille (Jacques Dutronc) p.35

### ÉCHO A2:

- 4- Ma France à moi (Diam's) p. 104

### ÉCHO B1:

- 5- Ma philosophie (Amel Bent) p.41
- 6- Le dîner (Bénabar) p.41
- 7- Quatrième de couverture (Vincent Delerm) p.41
- 8- La langue de chez nous (Yves Duteil) p.122
- 9- La liste (Rose) p.46
- 10- Un trait: Danger (Jeanne Cherhal)
- 11- Carta Postale (Francis Cabrel) p.47
- 12- Gibraltar (Abd Al Malik) p.47
- 13- Le 29 août 2000, au théâtre Saint-Denis (Lynda Lemay) p.48

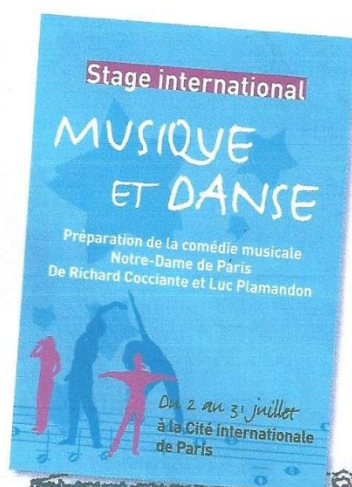
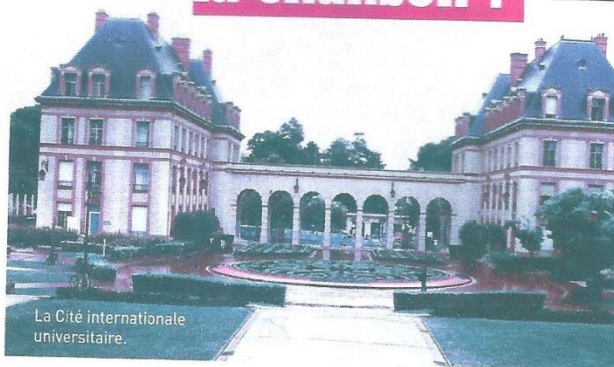
### ÉCHO B2:

- 14- Piano Sonata No. 31 Op. 110. - Beethoven (Hélène Grinaud) p.12
- 15- Près des remparts de Séville (Bizet – Carmen) p.100
- 16- La Marseillaise (Édith Piaf) p.103
- 17- L'hymne à l'amour (Édith Piaf) p.103
- 18- La foule (Édith Piaf) p.103
- 19- Les amants d'un jour (Édith Piaf) p.10

1 Vous comprenez ?

**Vous connaissez la chanson ?**

**1- Ouverture**



1

Paris, le 2 juillet,  
à la Cité internationale universitaire.

Lucas : « Musique et danse » ?

Mélissa : Oui.

Lucas : Tu es française ?

Mélissa : Antillaise.

Lucas : Super, les Antilles !

Mélissa : Tu connais ?

Lucas : Je connais la chanson ! (il chante)

« Belle-Île-en-Mer, Marie-Galante... »

Mélissa : Pas mal !

Lucas : Lucas... de Toulouse. Bonjour !

Mélissa : Moi, c'est Mélissa, et voici Florent.

Lucas : Ah, vous êtes ensemble ?

Florent : Eh oui, nous sommes ensemble.

Lucas : Super.



2

Paris, boulevard Jourdan.

Noémie : Excusez-moi, madame,  
la Cité universitaire ?

La jeune femme : Désolée. Je ne  
connais pas. Je ne suis pas de Paris.

Transcription



2 Au travail !

**Vous connaissez la chanson ?**

**2- Répétitions**

1

Le 4 juillet. Les stagiaires travaillent avec le professeur de danse.

*Le professeur :* On arrête ! Ça ne va pas !

*Tous :* Qui ?

*Le professeur :* Les garçons. Vous n'avez pas le rythme.

Transcription



2

Au café, après le travail.

*Lucas :* (il chante)

« À Paris comme à Bombay  
Je ne suis pas un étranger  
J'habite où on m'aime  
En Chine, en Bohème... »

(à Mélissa) Tu aimes ?

*Mélissa :* J'aime beaucoup.

Qu'est-ce que c'est ?

*Lucas :* Une chanson de Lucas Marti.

*Mélissa :* Mais, Lucas Marti, c'est toi ! Tu écris des chansons ?

*Lucas :* Juste la musique.

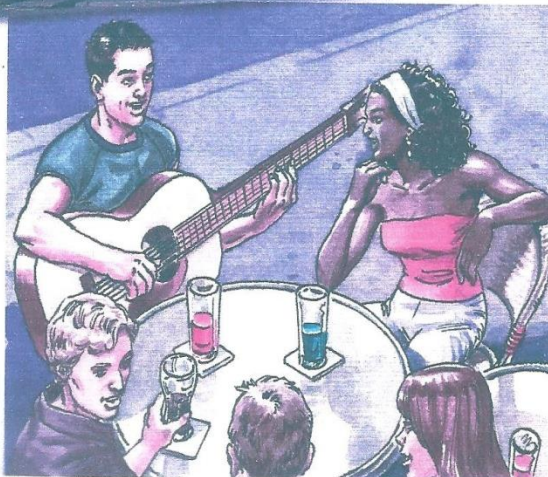
*Mélissa :* Tu es musicien professionnel ?

*Lucas :* Non, je travaille dans une pizzeria... Et toi ?

*Mélissa :* Oh, moi, je suis professeur dans une école de danse... mais j'écris des textes de chansons.

*Lucas :* Je voudrais bien lire tes textes.

*Mélissa :* Et moi, je voudrais bien écouter tes musiques.





4

Le 16 juillet. Au théâtre du Châtelet.

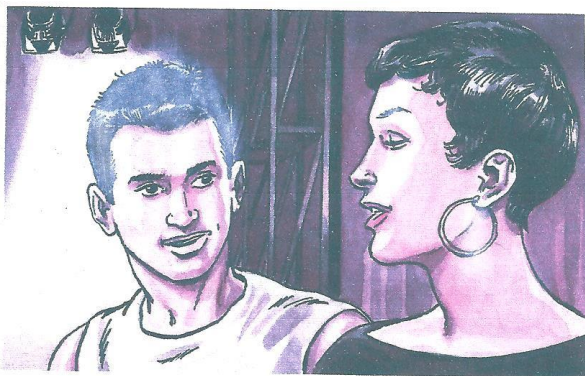
Lucas : Alors, Sarah. Qui va avoir le rôle de Quasimodo ?

Sarah : Je suis désolée, Lucas...

Lucas : Vous préférez Florent ?

Sarah : Oui.

Lucas : Dommage ... (il chante) « Je me voyais déjà en haut de l'affiche... »



châtelet

THÉÂTRE MUSICAL DE PARIS



### Notre-Dame de Paris

Spectacle musical le 25 juillet à 21 h

par les chanteurs, les danseurs et les musiciens  
de l'ensemble Musique et Danse

Au <sup>xiv</sup> siècle, dans le quartier de la cathédrale Notre-Dame de Paris, trois hommes aiment la belle Esméralda : le jaloux Frolo, le beau capitaine Phœbus et Quasimodo, un jeune homme pauvre et laid.

## Simulations

### Compréhension et simulations



#### 1. Scène 1.

Écoutez. Complétez ces phrases.

Mélissa et Noémie vont ... Elles invitent ...

Lucas reste ... Il doit ... Il veut ...



#### 2. Scène 2.

Écoutez et écrivez le dialogue.

#### 3. Jouez la scène (à trois ou quatre).

C'est vendredi soir. Vous êtes seul(e). Vous n'avez pas envie de rester chez vous. Vous avez envie de sortir... Vous téléphonez à vos amis.

### Proposer - accepter - refuser

#### • Vous voulez aller au cinéma ?

Tu veux... Tu as envie de...

J'ai envie de regarder un film. Et toi ?

#### • D'accord

Oui, je peux venir... J'ai envie d'aller au cinéma...

#### • Excusez-moi. Je ne peux pas venir.

Je dois travailler.



#### 4. Scène 3.

Écoutez et racontez la scène.

Imaginez la suite de la scène.



#### 5. Scène 4.

Imaginez d'autres versions de la scène...

- avec un Lucas jaloux de Florent

- avec un Lucas triste, etc.

### Demander une explication

• Vous pouvez répéter ? Je ne comprends pas. Qu'est-ce que vous dites ?

• Qu'est-ce que ça veut dire ?

« Ami », ça veut dire *friend* en anglais.  
Vous pouvez traduire ?



### Sons, rythmes, intonations

#### 1. Le rythme - Comptez les groupes.

Elle s'appelle Amélie. 6

Il s'appelle Jérémie. 3 + 3

Elle travaille à Paris.

Et lui à Chantilly.

...

#### 2. Le rythme de la phrase négative.

Répondez. Répétez la réponse.

• Lucas va au cinéma ?

- Non, il ne va pas au cinéma.

...





4

À cinq heures du matin sur les Champs-Élysées.

**Lucas :** (il chante) « Il est cinq heures, Paris s'éveille... »

**Sarah :** Mélissa, Florent ! Mardi, il y a le casting d'une nouvelle comédie musicale. Vous êtes intéressés ?

**Mélissa :** Ah, oui !

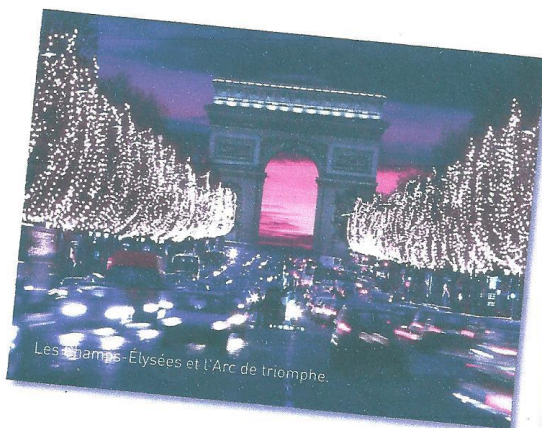
**Sarah :** Et vous, Florent, vous allez continuer le chant !

**Florent :** Je ne sais pas. J'aime chanter, j'aime jouer, mais j'aime aussi mon école de Fort-de-France, mes copains.

...

**Un jeune homme :** Noémie ! Noémie !

**Noémie :** Maxime ! Qu'est-ce que tu fais là ? Tu es arrivé quand en France ?



Les Champs-Élysées et l'Arc de triomphe.

## Compréhension et simulations



### 1. Scène 1. Écoutez.

- Quel est le problème ?
- Racontez la journée de Noémie.
- Imaginez la journée complète de Florent.



### 2. Scènes 2 et 3. Écrivez la fin des scènes.

#### 3. Jouez une des scènes suivantes.

- Vous arrivez en retard au cours de français.
- Vous avez rendez-vous au café avec un(e) ami(e) à 19 h. Vous arrivez à 19h30. Votre ami(e) est arrivé(e) à 18h30.
- Vous faites un projet de soirée avec un(e) ami(e). Vous fixez l'heure du rendez-vous et le programme.



### 4. Scène 4. Écoutez la scène.

Travail en petits groupes : chaque groupe choisit un personnage de l'histoire et imagine l'avenir de ce personnage.

## Moi aussi / moi non plus

- J'aime la musique.
- Moi aussi.
- Et Marie ? Et Pierre ?
- Elle aussi et lui aussi.
- Je n'aime pas le rap.
- Moi non plus.
- Et Marie ? Et Pierre ?
- Elle non plus et lui non plus.



## Sons, rythmes, intonations

### 1. Le rythme et l'enchaînement Horaires

- \_ / • \_ huit heures - midi / deux heures  
- six heures
- • \_ / • • \_ huit heures trente / six heures  
trente
- • • \_ / • • • \_ une heure et demie / quatre  
heures et demie
- • \_ / • • \_ de sept heures à quinze heures /  
de huit heures à seize heures

### 2. L'enchaînement avec [t] et [n]

#### Voyage

Un grand aéroport... un grand avion  
Un petit hôtel... une petite île  
En Indonésie... avec un ami... avec une amie  
Un bon accueil... une excellente année



## La France insatisfaite

Vue de l'étranger, on pourrait penser que la société française a tout pour être heureuse.

Les gens travaillent moins qu'il y a trente ou quarante ans (11 ans de moins dans une vie, plus de jours de congé dans l'année et moins d'heures de travail dans la semaine). Ils gagnent plus et le système de protection sociale (maladie, chômage, vieillesse, etc.) est très développé (voir p. 121). Mais tous les sondages montrent qu'une partie de cette société est insatisfaite.

### Une entrée difficile dans la vie professionnelle

Parce qu'ils manquent de formation ou parce qu'ils ne trouvent pas d'emploi correspondant à leur souhait, beaucoup de jeunes sont sans travail, doivent se contenter de stages ou passent d'un CDD (contrat à durée déterminée) à l'autre. 16 % d'entre eux sont au chômage.

La difficulté est encore plus grande pour les enfants d'immigrés qui connaissent mal le français et qui doivent faire cohabiter deux cultures.

### Un sentiment de précarité

On peut avoir un métier intéressant et bien payé et en même temps avoir peur de l'avenir.

C'est le cas de beaucoup de salariés des entreprises privées (employés ou cadres) qui craignent les fusions et les délocalisations.

Certains regardent avec envie les 6 millions de fonctionnaires qui ont la sécurité de l'emploi et les professions sans risques (médecins, pharmaciens, banquiers, etc.).

### Des revenus trop bas pour certains

En 2006, 14 % des actifs ne gagnent que le Smic (salaire minimum d'environ 1 000 €). Les différences entre les hauts et les bas salaires sont très importantes.

Quand ils voient dans les médias les revenus extraordinaires des élites (chefs de grandes entreprises, vedettes de cinéma, du sport ou de la télévision, etc.), les Français ont un sentiment d'injustice.

10 % des Français ne peuvent vivre que parce qu'ils ont des aides sociales.

## Fille des banlieues

Arrivée très jeune en France, la chanteuse Diam's (de son vrai nom Mélanie Georgiades) a grandi dans la banlieue d'Orsay. Voici un extrait de sa chanson « Ma France à moi ».

Ma France à moi elle parle fort, elle vit à bout de rêves,  
Elle vit en groupe, parle de bled<sup>1</sup> et déteste les règles,  
Elle sèche les cours<sup>2</sup>, le plus souvent pour ne rien foutre<sup>3</sup>,  
Elle joue au foot sous le soleil souvent  
du Coca dans la gourde<sup>4</sup> [...]  
Ma France à moi elle parle en SMS, travaille par MSN,  
Se réconcilie en mail et se rencontre en MMS,  
Elle se déplace en skate, en scooter  
ou en bolide,  
Basile Boli est un mythe et  
Zinedine est son synonyme.  
Elle, y faut pas croire qu'on  
la déteste mais elle  
nous ment,  
Car nos parents travaillent  
depuis 20 ans pour le même  
montant, [...]  
Ma France à moi se mélange, ouais,  
c'est un arc-en-ciel,  
Elle te dérange, je le sais, car elle ne  
te veut pas pour modèle.

© Extrait de l'album « Dans ma bulle »,  
Diam's 2006.

1. le bled : village (en arabe d'Afrique du Nord) – 2. sécher les cours (fam.) : manquer les cours – 3. foutre (verbe, vulgaire) : faire – 4. gourde : bouteille de métal ou de plastique utilisée par les randonneurs.



## La France insatisfaite

1. Lisez l'article ci-dessus. Quelles sont les catégories sociales qui sont...

- a. insatisfaites
- b. satisfaites

2. Recherchez les causes des insatisfactions. Proposez des solutions.

3. Relisez l'article. Soulignez les phrases qui ne correspondent pas à la situation dans votre pays. Réécrivez-les pour qu'elles correspondent.

## Images de la France dans la chanson de Diam's

(Travail en petits groupes)

1. Relevez et expliquez les images de la France évoquée par Diam's.

- Elle parle fort : par provocation.
- Elle vit à bout de ses rêves...

2. Classez ces différentes images (images positives, négatives, image du rêve, etc.).



## MUSIQUE... ET PAROLES

Le texte est à nouveau à l'honneur dans les chansons. Entre les produits fabriqués de la « Star Ac », où la musique masque souvent la pauvreté des mots, et le rap où le texte fait sa propre musique, il existe des œuvres où paroles et musique se rencontrent pour créer un moment d'émotion et ouvrir une fenêtre sur le monde. Leurs auteurs-compositeurs-interprètes sont les héritiers de Brassens, Brel, Gainsbourg et, plus près de nous, de Cabrel, Renaud ou Souchon.

Il faut dire que depuis vingt ans, la chanson francophone s'est enrichie de sa diversité. Les Québécois (Garou, Isabelle Boulay), les Belges (Lara Fabian, Axel Red), les Africains (Corneille), les Français issus de l'immigration (Faudel, Diam's) y tiennent une place importante et les musiques s'inspirent de styles venus d'ailleurs.

La nouvelle génération chante bien sûr l'amour, ses joies et ses peines. Elle peut aussi défendre des causes (contre la guerre, le racisme, le sexisme et l'exclusion) mais beaucoup de chanteurs se plaisent dans l'évocation du quotidien pour en dire la poésie ou au contraire pour s'en moquer.

### Amel Bent, « Ma philosophie »

Je n'ai qu'une philosophie  
Être acceptée comme je suis  
Malgré tout ce qu'on me dit  
Je reste le poing levé  
Pour le meilleur comme le pire  
Je suis métisse mais pas martyre  
J'avance le cœur léger  
Mais toujours le poing levé.

Paroles et musique : Amel Bent, 2004,  
« Ma philosophie », © Jive/BMG

### Bénabar, « Le dîner »

J'veux pas y aller à ce dîner, j'ai pas l'moral, j'suis fatigué,  
ils nous en voudront pas, allez on y va pas.  
En plus faut que je fasse un régime ma chemise me boudine,  
j'ai l'air d'une chipolata, je peux pas sortir comme ça.  
Ça n'a rien à voir je les aime bien tes amis, mais je veux  
pas les voir parce que j'ai pas envie.

Paroles et musique : Bénabar, 2005,  
extrait de « Reprise des Négociations »  
© Universal Music Publishing / Ma Boutique.

### Vincent Delerm : « Quatrième de couverture »



23 juillet, Paris s'éteint  
Et sur le quai des Grands-Augustins  
Nous tournons les pages à l'improvise  
Devant l'étalage d'un bouquiniste  
Je ne vous connais pas, je vous frôle,  
Là sur le Quai, épaule contre épaule.  
Nous jetons en même temps un œil s  
Les quatrièmes de couverture.

- 1 Une biographie de Signoret/  
Voilà le genre de choses qui vous plaît
- 2 Un storyboard de Fellini  
Le genre de truc qui vous fait lever la
- 3 Un Press Pocket entre les mains [...]  
Je vous devine à Juan-les-Pins  
Je connais bien votre poignet  
Je connais vos mains, votre bracelet.  
J'aime la manière dont vous reposez
- 4 Tristan Corbière sur le côté  
Qu'allez-vous donc penser de moi si  
J'attrape en rayon « Les années Platin

« Quatrième de couver  
paroles : Vincent D  
© 2004 Lili Louise Mu

## La nouvelle génération de chanteurs

Lisez le texte « Musique... et Paroles ». Qu'est-ce qui caractérise la nouvelle génération de chanteurs ?

Comparez avec les chansons actuelles dans votre pays.

## Découverte des extraits de chansons

### 1. « Ma philosophie » d'Amel Bent

Qu'apprenez-vous sur la chanteuse ?

### 2. « Le dîner » de Bénabar

Imaginez le dialogue entre Bénabar et sa compagne.

### 3. « Quatrième de couverture » de Vincent Delerm

Mimez la scène avec un(e) autre étudiant(e).

Faites la liste des livres choisis par la jeune fille et des marques faites par Vincent Delerm.

Exemple : une biographie de Signoret → le genre de chose qui vous plaît

Imaginez une suite à la chanson.

## Plaisir de dire

Dans cette langue belle aux couleurs de Provence  
Où la saveur des choses est déjà dans les mots  
C'est d'abord en parlant que la fête commence  
Et l'on boit des paroles aussi bien que de l'eau.

Yves Duteil, *La Langue de chez nous* (chanson), 1985.

### 1 Le flot des paroles

Si tu t'imagines  
Xa va xa va xa  
Va durer toujours  
La saison des za  
La saison des amours.

Raymond Queneau

**Dans une phrase, certains mots s'enchaînent les uns aux autres.**

**Observez les enchaînements et répétez.**

#### a. Enchaînement entre voyelles

*Chez le bouquiniste*

*La Comédie humaine* (Balzac)

*L'Ami étranger* (Labro)

*Le Musée imaginaire* (Malraux)

*Maigret a peur* (Simenon)

*Orphée et Eurydice* (Ovide)

#### b. Enchaînement entre consonnes et voyelles

*Œuvres au programme :*

*Le Cabinet des antiques* (Balzac)

*Claudine en ménage* (Colette)

*Les Paradis artificiels* (Baudelaire)

*Mort à crédit* (Céline)

*Bouvard et Pécuchet* (Flaubert)

### 2 Le « u » [y] bien entendu, bien lu

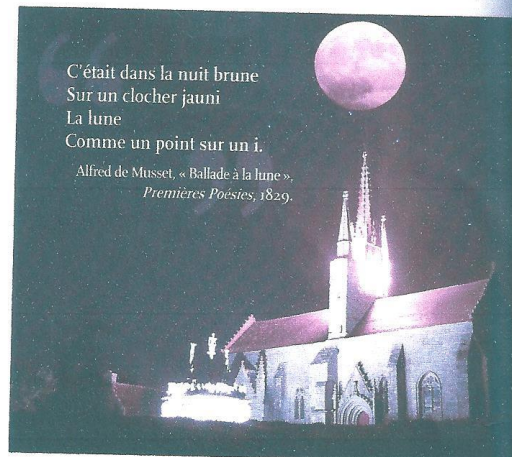
**Le son [y] est souvent confondu avec [u] ou [i].**

La voix U se forme en rapprochant les dents sans les joindre entièrement, et allongeant les deux lèvres en dehors, les approchant aussi l'une de l'autre sans les joindre tout à fait : U.

Molière, *Le Bourgeois gentilhomme*, comédie-ballet, 1670.

C'était dans la nuit brune  
Sur un clocher jauni  
La lune  
Comme un point sur un i.

Alfred de Musset, « Ballade à la lune »,  
*Premières Poésies*, 1829.



#### Perdue

Rue d'Aboukir, rue de Bucy

Rue David, boulevard Davout

Avenue Bugeaud, rue de Nice

Métro Bienvenue ou Bonne-Nouvelle

Station Duroc ou Courcelles...

Je suis perdue. Je suis fourbue

Et complètement abattue.

### 3 Le [e] et le [é]. Respectez-les !

#### Petites annonces

Cherche clichés de palais légendaires

Achète bon marché célèbres tableaux volés

Capitaine retraité cède cétacé naturalisé

Perdu perroquet qui sait réciter le règlement du lycée.

Le docteur Jonquille sur son petit vélo  
S'en va voir sa belle  
Sa belle Isabelle...  
Soudain inquiet, il se retourne  
Et voit derrière lui  
Un autre qui pédale aussi  
Et qui lui dit  
Alors docteur Jonquille  
On se croyait tout seul  
Sur son petit vélo  
Mais c'est un tandem  
Et tu n'en savais rien.

Jacques Prévert, *La Pluie et le beau temps*,  
Gallimard, 1955



## ÉVASION DANS LES CHANSONS

## Projet : la petite fabrique de chansons

Un bout de phrase, quelques images, un fragment de vie... il suffit de quelques mots bien choisis pour faire une chanson et beaucoup de chefs-d'œuvre restés dans les mémoires ont été écrits en quelques minutes sur la nappe en papier d'un restaurant.

Observez les textes de ces chansons. Vous verrez qu'ils ont souvent été produits grâce à une technique facile à imiter. Seul ou en petit groupe, vous pourrez alors imaginer quelques textes de chansons. Et si vous les écrivez en pensant à une mélodie, vous pourrez aussi les chanter.

### Listes

Rose et Jeanne Cherhal font partie des nombreuses auteures-interprètes de la nouvelle chanson française qui se sont révélées dans les années 2000.

#### La liste

Aller à un concert  
Repeindre ma chambre en vert  
Boire de la vodka  
Aller chez Ikea  
Mettre un décolleté  
Louer un meublé  
Et puis tout massacrer

Pleurer pour un rien  
Acheter un chien  
Faire semblant d'avoir mal  
Et mettre les voiles<sup>1</sup>  
Fumer beaucoup trop  
Prendre le métro  
Et te prendre en photo  
[...]  
J'ai rien trouvé d'mieux à faire  
Et ça peut paraître bien ordinaire  
Mais c'est la liste des choses  
que j'veux faire avec toi

Extrait de l'album « Rose » de Rose  
Paroles et musique : Keren Rose  
Éditeur : Blonde Music

<sup>1</sup>. Expression familière : partir.



#### Un trait : Danger

Pour modifier votre annonce d'accueil, tapez 1  
Assurez-vous de ne rien oublier dans le train  
Vous avez sélectionné Sans plomb 98  
Retournez ce dossier à l'agence au plus vite

[refrain]

Un trait : danger, deux traits : sécurité  
Veuillez taper votre code d'accès  
Écoutez-le, le monde vous parle.

La vente d'alcool est interdite aux mineurs  
Défense de fumer dans l'enceinte du lycée  
Les enfants de moins de 6 ans doivent être accompagnés  
L'abus de jeux vidéo provoque l'arrêt du cœur  
[...]

Paroles et musique : Jeanne Cherhal, Éditions Tibia.

#### 1. La chanson de Rose

- Qu'est-ce qui, d'après vous, a inspiré cette chanson ?
- Observez comment elle est construite
- Que révèle chaque phrase sur la personnalité de la chanteuse ?  
Aller à un concert → elle aime sortir, elle aime la musique

#### 2. La chanson de Jeanne Cherhal

- Où peut-on entendre ou lire chacune des phrases de cette chanson ?

**Exemple :** pour modifier votre annonce d'accueil → le menu d'un répondeur téléphonique  
**b.** Pourquoi d'après vous cette chanson a-t-elle eu du succès ?

#### 3. Écrivez un texte de chanson construit sur une énumération. Voici des titres de chansons. Choisissez-en un et imaginez le texte.

• listes d'action (Imitez la chanson de Rose)  
Le voyage – Le mariage  
Jour de pluie – L'installation

• listes de phrases (Imitez la chanson de Jeanne Cherhal)  
Publicités – Le cocktail  
Les professeurs – Le régime

**Exemple : Le voyage**

Acheter les billets  
Remplir les valises

## ► Images

Francis Cabrel s'est fait connaître dans les années 1980 et a contribué au renouveau de la chanson à texte. Il chante l'amour, la campagne et la nostalgie du passé.

### 1. Lisez la chanson « Carte postale ».

a. Quel est le lieu décrit dans cette chanson ?

b. Observez la construction des phrases. Retrouvez la construction courante :

Les postes de télévision allumés...

c. Classez chaque vers selon qu'il évoque le passé ou le présent

2. Inspirez-vous de ce texte et de sa construction. Évoquez un lieu (une rue, un quartier, une école, un cinéma, etc.), une personne ou une activité qui ont changé avec le temps

Exemple : Mon quartier  
Démolie l'ancienne boulangerie  
Fermée l'auto-école Vincent  
Arraché l'arbre devant l'épicerie

...

### Carte postale

Allumés les postes de télévision  
Verrouillées les portes des conversations  
Oubliés les dames et les jeux de cartes  
Endormies les fermes quand les jeunes partent  
Brisées les lumières des ruelles en fête  
Refroidi le vin brûlant, les assiettes  
Emportés les mots des serveuses aimables  
Disparus les chiens jouant sous les tables  
Déchirées les nappes des soirées de noces  
Oubliées les fables du sommeil des gosses  
Arrêtées les valse des derniers jupons  
Et les fausses notes des accordéons  
C'est un hameau perdu sous les étoiles  
Avec de vieux rideaux pendus à des fenêtres sales  
Et sur le vieux buffet sous la poussière grise  
Il reste une carte postale [...]

Paroles et musique : Francis Cabrel, 1981

## ► Répétitions

Abd Al Malik est un rappeur dont les parents sont originaires du Congo. Il a obtenu un prix en 2007 aux Victoires de la musique. Il milite pour la paix et l'entente entre les communautés.

### Gibraltar<sup>1</sup>

Sur le détroit de Gibraltar y'a un jeune Noir qui pleure un rêve qui prendra vie, une fois passé Gibraltar.

Sur le détroit de Gibraltar y'a un jeune Noir qui s'demande si l'histoire le retiendra comme celui qui portait le nom de cette montagne

Sur le détroit de Gibraltar y'a un jeune Noir qui meurt sa vie bête de « Gangsta rappeur » mais...

Sur le détroit de Gibraltar y'a un jeune homme qui va naître, qui va être celui qu'les tours empêchaient d'être.

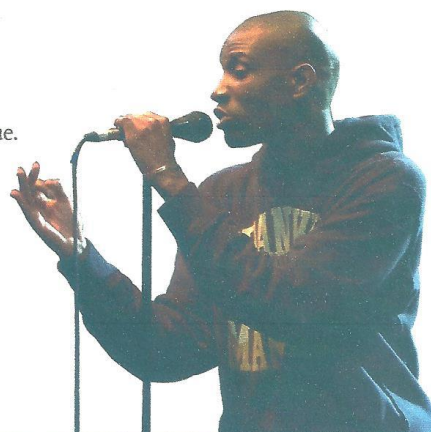
Sur le détroit de Gibraltar y'a un jeune Noir qui boit, dans ce bar où les espoirs se bousculent, une simple canette de Fanta.

Il cherche comme un chien sans collier le foyer qu'il n'a en fait jamais eu et se dit que p't-être bientôt il ne cherchera plus [...]

Sur le détroit de Gibraltar y'a un jeune Noir qui prend vie, qui chante et dit enfin « Je t'aime » à cette vie [...]

Abd Al Malik

1. Petit territoire britannique dans le sud de l'Espagne et nom du détroit (couloir maritime) entre la Méditerranée et l'océan Atlantique. Gibraltar vient de l'arabe « Djebel Al Tariq », la montagne de Tariq, chef des armées d'Afrique du Nord qui ont conquis le sud de l'Espagne au VIII<sup>e</sup> siècle. Le détroit de Gibraltar est aussi un point de passage des Africains émigrant en Europe.



### 1. Lisez la chanson « Gibraltar ».

Reformulez le texte comme s'il s'agissait d'une histoire que vous racontez.

« Sur le détroit de Gibraltar, il y a un jeune Noir qui va... »

### 2 - Observez :

a. les contractions de mots (y'a : il y a)

b. les constructions de phrases. Quelle est la construction la plus fréquente ?

3. Inspirez-vous de la construction de cette chanson. Écrivez un petit texte de chanson en l'honneur de quelqu'un que vous connaissez.

Par exemple, à l'occasion de son anniversaire, d'un succès, d'une promotion, etc.



## PROJET

## ► Fragments de vie

Lynda Lemay est une chanteuse québécoise appréciée pour ses textes drôles ou émouvants.

**Le 29 août 2000, au théâtre Saint-Denis**

Y'a fallu qu'on m'tire et qu'on m'traîne  
Pour que j'y vienne  
J'étais dévorée par la gêne  
Mais qu'à cela n'tienne

Trempée de sueur dans mon petit  
Débardeur de laine  
J'me suis r'trouvée dans le  
Coulouir de l'arrière-scène

J'ai rencontré les producteurs, les techniciens  
Les musiciennes, jusque-là...  
Y'avait pas de problèmes

Ce qui faisait battre mon cœur  
Comme si j'courais un marathon  
C'était l'gars dans la loge du fond

On a tout fait pour me calmer  
Pour m'empêcher  
De prendre mes jambes à mon cou et d'm'en aller  
On m'a fait boire un coup  
On m'a déconcentrée  
Pour venir à bout  
D'enfin me le faire rencontrer

J'ai entendu une voix de Québécois  
Appeler « Lynda, Lynda », jusque-là  
Y'avait pas d'problèmes

J'me suis r'tournée comme une toupie  
C'est là que la voix du Québécois m'a dit :  
« J'te présente Johnny »

Il était là y'me regardait droit dans les yeux  
J'me sentais comme Alice au pays merveilleux  
C'était comme une affiche de lui grandeur nature  
Sauf que l'affiche n'est pas restée collée au mur

Il m'a tendu la main, je l'ai serrée  
Juste un peu trop longtemps  
Jusque-là... pas vraiment de problème  
C'est lorsqu'en partant, il a dit :  
« En passant, vous êtes très jolie »  
Alors là,  
C'était l'paradis !

Je suis r'tournée chez moi avec un sourire niais  
Depuis ce sourire ne me quitte plus jamais  
Je suis peut-être pas exactement jolie  
L'important c'est qu'il le compliment vienne de Johnny.

Paroles et musique de Lynda Lemay,  
© Éditions Raoul Breton et Hallynda.

1. Johnny Hallyday est un chanteur-interprète français très populaire qui, depuis ses premiers succès dans les années 1960, a su s'adapter à tous les styles musicaux à la mode. Grand professionnel, il fait encore salle comble en 2008 à l'âge de 65 ans.



**1. Lisez la chanson. Repérez les marques de la prononciation québécoise. Retrouvez l'orthographe normale des mots.**

« Il a fallu qu'on me tire... »

**2. Vous devez faire un vidéo-clip de cette chanson. Faites la liste des plans cinématographiques que vous allez tourner.** (Vous pouvez travailler en petits groupes et vous partager les strophes de la chanson.)



## 1 Faites le point

## Naissance d'une vocation

La pianiste Hélène Grimaud raconte ses premiers cours de piano.

J'ai commencé tout de suite le piano. Jouer m'a paru parfaitement naturel, un prolongement de mon être. Jacqueline Courtin avait



une façon très particulière, très intelligente de nous faire travailler. Elle conjugait la théorie – solfège, partitions – et la pratique. Alors, le plaisir tactile de jouer, de chercher en soi l'émotion que jamais nulle part ni d'aucune manière je n'avais pu exprimer, ni amener à son paroxysme, ce plaisir délicieux me comblait. J'éprouvais en même temps le bonheur de traduire mes sentiments et d'en recevoir

cho par la magie de ces touches noires et blanches, de respirer en la parfaite présence. J'avais le sentiment physique d'être englobée par la musique.

Jamais mes parents n'ont eu à me dire : « Hélène, travaille ton piano », « Hélène, tes gammes », « Hélène, tes répétitions », « Hélène ! »

Bien au contraire. Je me suis immédiatement et totalement investie dans la musique parce que la musique me donnait du plaisir. Cette heure de piano était l'heure bleue de ma semaine. Je rêvais encore d'être vétérinaire, ou avocate – pour redresser les torts. Mais avec le temps, j'allais de plaisir en bonheur, de découvertes en révélations, de rêves en expériences physiques de la liberté.

Hélène Grimaud, *Variations sauvages*, © Robert Laffont, 2003.

Définissez les principes de votre école  
au centre de formation

Lisez l'extrait du récit autobiographique d'Hélène Grimaud.

Dites ce qui caractérise :

l'élève Hélène Grimaud ;

l'enseignante Jacqueline Courtin.

Relevez le vocabulaire relatif aux émotions.

Noms	Verbes	Adjectifs

Tour de table. Avez-vous vécu une expérience comme celle d'Hélène Grimaud ? Avez-vous ressenti une grande émotion en découvrant une activité ?

Lisez le texte « Les sociétés de compagnons ».

Quelles sont les pratiques de ces sociétés, y en a-t-il qui soient proches de vos :

techniques (dépassées) ?

savoirs d'actualité ?

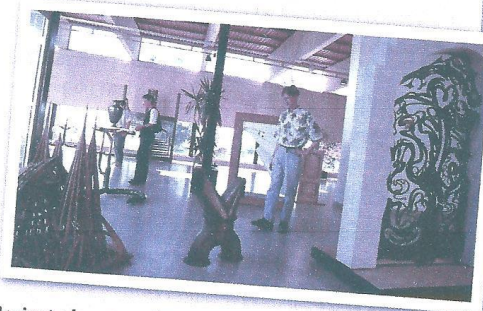
Pratiques aujourd'hui mais dont on pourrait s'inspirer ?

## LES SOCIÉTÉS DE COMPAGNONS

Ce sont des associations dont l'origine remonte aux corporations des ouvriers qui construisirent les cathédrales du Moyen Âge. Elles forment des garçons et des filles de 16 ans et plus à des métiers manuels traditionnels (tailleurs de pierre, sculpteurs sur bois, tapissiers, cordonniers-bottiers, etc.).

La formation comprend trois niveaux et le passage à un niveau supérieur s'accompagne de rites traditionnels.

L'apprenti suit une formation en alternance dans un établissement scolaire et dans un centre de compagnons où il loge avec d'autres apprentis. Pour passer au niveau suivant, il doit réaliser une maquette.



Il devient alors « aspirant » et accomplit son « tour de France », voyage d'une année minimum, en France ou dans le monde, au cours duquel il étudie les spécificités locales de son métier. Par exemple, le sculpteur sur bois ira en Savoie se perfectionner dans la sculpture au couteau. Pour atteindre le niveau de compagnon, il devra réaliser une œuvre originale, « le chef-d'œuvre ».

La philosophie des compagnons s'appuie sur des valeurs communes comme l'amour du travail bien fait, l'importance de l'expérience pratique et la transmission des savoir-faire.

## 3. Faites le travail d'écoute du document sonore (p. 13).

## 4. Rédigez les principes d'enseignement et de formation de votre établissement.

Utilisez le plan de l'encadré « Enseignement et formation » de la page 13. Par exemple, définissez en quelques phrases comment vous envisagez les rapports entre la théorie et la pratique.

## Mettez au point votre projet et présentez-le

1. Choisissez un support de présentation : dossier papier, affiche, diaporama. Reportez sur ce support les idées principales de votre projet : type de formation, plan et organisation de l'école, caractéristiques de la formation, emploi du temps, etc.

2. Présentez oralement votre projet à la classe.



## 10 C'est quoi l'histoire ?

## Comprendre et faire un récit

Extrait de *Carmen*,  
nouvelle de Prosper Mérimée (1845)

Don José raconte son histoire à Prosper Mérimée. Militaire d'origine basque, il a été chargé de garder l'entrée de la manufacture de tabac de Séville où sont employées des jeunes filles. Pour passer le temps, il fabrique une chaîne avec un fil de métal.

... J'étais jeune alors ; je pensais toujours au pays, et je ne croyais pas qu'il y eût de jolies filles sans jupes bleues et sans nattes tombant sur les épaules. D'ailleurs les Andalouses me faisaient peur ; je n'étais pas encore fait à leur manière : toujours à railler, jamais un mot de raison. J'étais donc le nez sur ma chaîne, quand j'entends des bourgeois qui disaient : Voilà la gitanilla ! Je levai les yeux et je la vis. C'était un vendredi, et je ne l'oublierai jamais. Je vis cette Carmen que vous connaissez, chez qui je vous ai rencontré il y a quelques mois.

Et prenant la fleur de cassie<sup>1</sup> qu'elle avait à la bouche, elle me la lança, d'un mouvement de pouce, juste entre les deux yeux. Monsieur, cela me fit l'effet d'une balle qui m'arrivait... Je ne savais où me fourrer, je demeurais immobile comme une planche. Quand elle fut entrée dans la manufacture, je vis la fleur de cassie qui était tombée à terre entre mes pieds ; je ne sais ce qui me prit, mais je la ramassai sans que mes camarades s'en aperçussent et je la mis précieusement dans ma veste. Première sottise !

1. Fleur semblable au mimosa.

En regardant à la télévision un extrait de *Carmen*, opéra de Georges Bizet (1875) d'après la nouvelle de Prosper Mérimée. Carmen : « Sous les remparts de Séville, chez mon ami Lilas Pastia... »

Un téléspectateur : Il se situe quand cet air dans l'histoire ?

Deuxième téléspectateur : Quand Carmen est prisonnière de Don José. Il vient d'y avoir une dispute entre les ouvrières de la manufacture et Carmen a blessé l'une d'entre elles. Elle a été arrêtée et on l'a conduite au poste.

Quelques minutes auparavant, les ouvrières avaient fait une pause. Elles étaient sorties dans la cour. Carmen avait repéré Don José et lui avait jeté une fleur.



**1** Lisez le tableau de la page 101. Dans les textes ci-dessus, observez les différents systèmes du récit et étudiez l'emploi des temps. Classez les verbes dans le tableau ci-dessous.

Moment de référence et actions principales	États – pensées – commentaires des actions	Actions antérieures à l'action de référence
... J'entends des bourgeois	J'étais jeune	...

**2** À partir des notes suivantes, racontez un épisode marquant de l'histoire du XIX<sup>e</sup> siècle : la Commune de Paris. Utilisez les différents systèmes du récit. Prenez les moments en gras comme moment de référence.

« Depuis 1851 la France était dirigée... »

• Depuis 1851 – France dirigée par Napoléon III – Régime dictatorial – Développement des idées républicaines et socialistes

• Juillet 1870 – Napoléon déclare la guerre à l'Allemagne de Bismarck (conflit à propos des territoires frontaliers)

• 2 septembre 1870 : capitulation française à Sedan – Napoléon III est fait prisonnier

• 4 septembre 1870 : les Parisiens proclament la République

• Formation d'un gouvernement provisoire – Création d'une nouvelle armée – Poursuite de la guerre – L'armée allemande encercle Paris

• Octobre 1870 : capitulation de l'armée française

• Janvier 1871 – Élection d'une Assemblée nationale formée en majorité de monarchistes conservateurs. Les Parisiens et l'armée n'acceptent ni la capitulation ni la nouvelle Assemblée

• 26 mars : le peuple de Paris allié à l'armée élit un Conseil municipal (la Commune) qui prend le pouvoir dans la capitale et rejette l'autorité de l'Assemblée.

• Avril 1871 : l'Assemblée obtient de Bismarck le retour rapide des soldats prisonniers en Allemagne. Avec eux, elle forme une nouvelle armée (les Versaillais)

• 21 avril 1871 : l'armée versaillaise attaque celle de la Commune – Terrible répression – Guerre civile

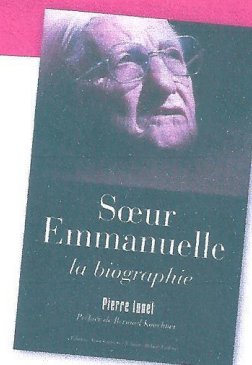
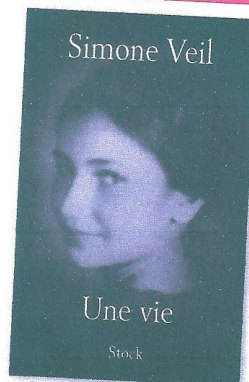
• 28 mai 1871 : chute de la Commune (entre 20 et 30 000 morts en une semaine)



## Une vie, une œuvre

Exposé, conférence, petit discours de réception, conversation amicale... les occasions ne manquent pas où nous sommes amenés à parler de la vie d'une personnalité et des œuvres qu'elle a réalisées.

**Vous préparerez un exposé sur la vie et l'œuvre (ou l'une des œuvres) d'une personnalité de votre choix** (écrivain, artiste, scientifique, politique, etc.).



CINÉMA

## Marion Cotillard : Piaf réincarnée

César du meilleur second rôle en 2004 pour *Un long dimanche de fiançailles* de Jean-Pierre Jeunet, son talent d'actrice de composition éclate aujourd'hui dans une extraordinaire interprétation d'Édith Piaf. *La Môme*, mélodrame d'Olivier Dahan. Avec Marion Cotillard, Sylvie Testud, Pascal Greggory, Emmanuelle Seigner, Jean-Paul Rouve, Gérard Depardieu, Jean-Pierre Martins, Catherine Allégret, Marc Barbé.

Durée : 2h20

« Piaf est une étoile qui se dévore dans la solitude du ciel. » C'est ainsi que Jean Cocteau, en poète, définissait son amie Édith Piaf, cette chanteuse populaire de légende qui galvanisait la foule de sa voix sensuelle, profonde, déchirante comme un cri, comme une plainte intérieure. Rien donc de plus difficile que d'interpréter celle qui a chanté l'amour avec des sanglots et la passion du désespoir tout en brûlant la vie par les deux bouts.

Dans *La Môme* d'Olivier Dahan, le récit mélodramatique des épisodes les

plus marquants de l'existence de Piaf, un véritable roman populiste<sup>1</sup> à la Hector Malot, Marion Cotillard joue le rôle-titre. *A priori*, l'actrice ne ressemble pas physiquement au personnage, ce petit bout de femme d'un mètre quarante-sept à l'apparence chétive, disparue prématurément à 47 ans, usée par l'alcool, la drogue et les amours intenses à répétition. Elle est grande, longiligne, le visage lisse, le regard clair, l'air serein et bien dans sa peau. Mais, à force de travail et après quatre heures trente de

maquillage, l'illusion est parfaite. Marion Cotillard, c'est Édith Piaf réincarnée.

Tout commence donc à Belleville<sup>2</sup>. C'est là que naît, le 18 décembre 1915, à 5 heures du matin, sur un trottoir, en pleine rue, la petite Édith Giovanna Gassion. Son père, Louis Alphonse Gassion (Jean-Paul Rouve), est contorsionniste-antipodiste<sup>3</sup>. Sa mère, Anetta Maillard (Clotilde Courau), une ancienne vendeuse de nougat, chante dans les caf'conc<sup>4</sup> pour améliorer l'ordinaire. Louis Alphonse Gassion reparti pour le front, Anetta,

qui n'a pas la fibre maternelle, confie son bébé à sa mère d'origine kabyle, ancienne artiste de cirque en Algérie.

[...] Édith, squelettique, vit deux ans dans ce taudis dans un manque total d'hygiène. Son père la conduit alors chez sa mère (Catherine Allégret), qui tient une maison de tolérance à Bernay, en Normandie. Choyée par les prostituées – par Titine (Emmanuelle Seigner) tout particulièrement – qui l'entourent d'affection, Édith s'épanouit.

Mais le malheur continue à la poursuivre. À six ans, une double kératite est en train de la rendre aveugle. Titine l'emmène à Lisieux<sup>5</sup> en pèlerinage, à la basilique Sainte-Thérèse. Le miracle opère. Édith recouvre la vue. Elle gardera jusqu'à sa mort une dévotion à sainte Thérèse. Quelque temps après, son père la ramène à Paris. Elle fait la manche dans les rues où son père se produit. Elle chante aussi *La Marseillaise* ou *L'Internationale* pour récolter davantage d'argent. Elle découvre alors l'impact de sa voix sur les passants qui s'arrêtent pour l'écouter. À 15 ans, avec Momone (Sylvie Testud), sa compagne de misère, elle arpente les rues de la capitale pour pousser la chansonnette. C'est ainsi qu'au coin de la rue Troyon, Louis Lepée

(Gérard Depardieu), le patron d'un cabaret chic (il sera assassiné le 6 avril 1936), la remarque, l'engage et lui trouve son nom de scène : la môme Piaf. Sa carrière commence, jalonnée de rencontres – la com-



positrice Marguerite Monnot, Raymond Asso, son mentor (Marc Barbé), Louis Barrier (Pascal Greggory) –, de succès en France et outre-Atlantique, et d'histoires d'amour passionnées, comme avec Marcel Cerdan (Jean-Pierre Martins) et Théo Sarapo, son dernier mari, qui l'aimera jusqu'à sa mort, le 10 octobre 1963.

« J'ai découvert la chanson réaliste lorsque j'avais 18-20 ans, explique Marion Cotillard. J'écoutais Fréhel, Yvette Guibert, Aristide Bruant. Et bien sûr Édith Piaf. Je connaissais par cœur

« L'Hymne à l'amour », « La Foule » et « Les Amants d'un jour ». On y parlait sentiments purs, radicaux, absolus. Cela me bouleversait [...]. Afin de coller parfaitement à son personnage, Marion Cotillard s'est beaucoup documentée. Elle a lu de nombreuses biographies consacrées à Édith Piaf. Elle a visionné ses spectacles pour enregistrer ses gestes, sa démarche, sa manière de se tenir en scène. Elle a analysé de nombreuses interviews pour tenter de percevoir le mystère, de mieux percevoir le tempérament de Piaf. Elle a rencontré Georges Moustaki et Ginou Richer, des amis intimes d'Édith Piaf, qui lui ont révélé les aspects cachés de sa personnalité [...]

Brigitte Baudin, *Le Figaro*, 14/02/2007.

1. Romans de la période 1850-1950 qui s'inspirent de la vie des gens du peuple.
2. Quartier populaire du nord-est de Paris.
3. Acrobate.
4. Le café-concert. Beaucoup de cafés proposaient des spectacles où se succédaient chansons et numéros de cirque.
5. Ville de Normandie.

## Racontez la vie d'une personne

### 1. Lisez l'article.

#### a. Présentez-le en complétant les phrases suivantes :

L'article de Brigitte Baudin porte sur ...  
Ce film intitulé ... est inspiré de ...  
C'est un film de ... Le rôle principal est tenu par ...

#### b. Relevez les épisodes marquants de la vie d'Édith Piaf.

1915 – Naissance à Paris dans le quartier de Belleville

...

#### c. Donnez un titre à chaque paragraphe.

#### d. Approuvez ou nuancez ces remarques d'un spectateur du film.

- ☐ Marion Cotillard est le sosie d'Édith Piaf.
- ☐ Elle a su parfaitement rendre le personnage de la chanteuse.

- ☐ Elle a beaucoup travaillé pour préparer le rôle.
- ☐ À l'occasion du film, elle a découvert la chanson réaliste.

#### e. L'article vous permet-il de répondre aux questions suivantes ?

- ☐ Pourquoi le titre du film est-il *La Môme* ?
- ☐ Édith Piaf est-il le vrai nom de la chanteuse ?
- ☐ Quel style de chanson interprétait-elle ?
- ☐ Qu'est-ce qui a fait sa célébrité ?
- ☐ Qui étaient Jean Cocteau ? Hector Malot ? Fréhel, Yvette Guibert et Aristide Bruant ?

### 2. Choisissez une personne dont vous souhaiteriez présenter la biographie et l'œuvre.

Documentez-vous sur sa biographie. Sélectionnez les moments importants.

Préparez une présentation orale de cette biographie.



## 12 C'est une découverte

## Mettre en valeur des idées



C'est le spectacle le plus étonnant, le plus extraordinaire, le plus époustouflant qu'on ait pu voir cette année au Zénith. Les superlatifs ne manquent pas pour qualifier le concert de Cali.

Rien de plus sportif que la performance du chanteur de Perpignan. De tous ceux qui se produisent sur une scène c'est celui qui bouge le plus, saute, court, se jette dans le public qui le tient à bout de bras. Bref, c'est le chanteur le plus acrobatique qu'il ait jamais été donné de voir. Un spectacle qui est loin de laisser indifférent d'autant que l'homme a une âme généreuse et des musiques toniques.

Rien d'étonnant s'il en est à son sixième prix des Victoires de la musique. C'est le chanteur de l'année.

**1** Lisez le texte ci-dessus. Relevez et classez toutes les formes qui permettent de mettre en valeur, d'amplifier ou de donner de l'importance aux faits et aux idées.

Le plus étonnant → forme superlative

Étonnant, extraordinaire, époustouflant → ...

Lisez l'encadré de la page 117.

**2** Reformulez les phrases suivantes. Mettez en valeur le mot souligné en utilisant une construction superlative (encadré 1.a).

Exemple : (a) – C'est la plus belle robe que j'aie jamais vue. Essayage

(a) Cette robe est belle. Je n'en ai jamais vu d'aussi belle.

(b) Tu as beaucoup de robes mais celle-ci te va très bien.

(c) J'ai déjà payé un prix élevé pour une robe mais comme pour celle-là, jamais.

(d) Oui, mais tu la mets souvent.

(e) Tes amis admirent cette robe.

(f) Elle est longue. Tu n'en as jamais porté d'aussi longue.

**3** Reformulez les phrases suivantes. Mettez en valeur les mots soulignés en utilisant l'article défini ou indéfini (encadré 1.b).

Exemple : (a) OSS 117, c'est le film de la semaine.

(a) Il y a un film à voir cette semaine, c'est OSS 117. Jean Dujardin est un acteur comique. J'ai vu ce film hier soir. Il y avait beaucoup de monde.

(b) Arielle est très intelligente. Elle a une mémoire d'éléphant. De plus elle est bosseuse.

(c) Tu ne connais pas « Le Bambou » ? C'est une boîte très branchée. Il y a une ambiance super. Et son show vers minuit est très drôle.

**4** Reformulez en caractérisant le mot souligné par la négation du contraire (encadré 1.c).

(a) La région des Ardennes est intéressante.

(b) Elle a beaucoup de charme.

(c) Le temps y est agréable.

(d) Les gens sont particulièrement accueillants.

**5** Voici des verbes qui expriment une idée d'augmentation :

augmenter – empirer – gagner (en) – grossir – (s')accroître – (s')aggraver – (s')alourdir – (s')améliorer – (s')élargir – (s')élever – (s')étendre – (s')étirer – (se) consolider – (se) développer – (se) hausser – (se) perfectionner – (se) prolonger – (se) rallonger – (se) renforcer – (se) répandre

a. Classez les verbes ci-dessus selon leur sens.

Exprime une augmentation de :

quantité : ...	surface : ...
qualité : ...	valeur : ...
longueur : ...	temps : ...
largeur : ...	poids : ...
hauteur : ...	solidité : ...

b. Reformulez les parties soulignées en utilisant un verbe de la liste ci-dessus.

Exemple : (a) Il a demandé aux électeurs de prolonger son mandat de six ans.

Promesses électorales

(a) Le maire est à nouveau candidat aux prochaines élections. Il veut que les électeurs lui donnent un nouveau mandat de six ans.

(b) Il a fait un discours qui était bien meilleur que les précédents.

(c) Il a promis que les impôts ne seraient pas plus lourds.

(d) Il veut aussi que la sécurité soit plus forte.

(e) Il souhaite aussi que les aides sociales soient plus importantes.

(f) La population de la ville sera plus importante dans les années qui viennent.

(g) Il faut donc que les zones urbanisées soient plus étendues.

(h) Le maire a dit aussi que le boulevard Victor-Hugo serait plus large et qu'il irait bientôt jusqu'à l'aéroport.

(i) La ville doit atteindre le niveau d'une capitale régionale.